



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

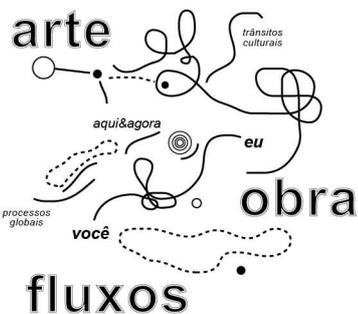
JOHN RUSKIN, ARTE E IMAGEM FOTOGRÁFICA: ACEITAÇÃO E RESISTÊNCIA

Daniela Kern

UFRGS

O presente trabalho visa analisar o longo pensamento do crítico de arte vitoriano John Ruskin (1819-1900) sobre as tensas relações entre arte e imagem fotográfica, desde o aparecimento do daguerreótipo. Tal pensamento é bem menos conhecido do que o de seu perfeito contemporâneo Charles Baudelaire (1821-1867), que condensou suas opiniões no famoso e ainda hoje polêmico ensaio *O público moderno e a fotografia*, de 1859. Diferentemente de Baudelaire, John Ruskin não dedicou nenhum ensaio exclusivamente às artes fotográficas surgidas em seu tempo – que, aliás, enquadrava junto com as demais *artes negras*, expressão que usava para designar também as diferentes espécies de gravura –, mas sim observações esparsas sobre o novo *medium*, espalhadas ao longo de sua vasta obra e abrangendo o período que vai desde 1843 até 1887.

O jovem Ruskin aceita com entusiasmo o surgimento do daguerreótipo. Ele mesmo haveria de se transformar em fotógrafo amador (outro ponto em que se distancia de Baudelaire, que não possuía esse tipo de experiência prática com a fotografia) e imediatamente percebeu a nova técnica como inestimável ferramenta para a correta apreensão da perspectiva e da iluminação real de monumentos arquitetônicos. Em 1845 definia o daguerreótipo tanto como magia, por ser capaz de "transportar" para uma superfície um prédio inteiro, sem erros de proporção, quanto como meio de economizar tempo, ao poupar



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

ao desenhista infinitas horas de observação de seu objeto. Para Ruskin, o daguerreótipo se apresentava como o perfeito antídoto contra todos os "venenos mecânicos" do século XIX. Tal modo de encarar as técnicas fotográficas e as imagens que produzem paulatinamente se altera com o passar dos anos. Já em 1846, por exemplo, considera que a fotografia tornará o olho "exigente demais" para que aceite várias outras manifestações até então consideradas como artísticas.

A crescente preocupação de Ruskin com relação à possibilidade de a imagem fotográfica gradativamente ocupar as posições antes apenas galgadas pela arte, preocupação que, em última análise, aproxima-o do pensamento de Baudelaire sobre o tema, é o que se pretende discutir no presente trabalho.

John Ruskin; arte; imagem fotográfica